

PÁRA-CLUBE NACIONAL
“OS BOINAS VERDES”



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS
DA DIRECÇÃO

RELATÓRIO ANUAL E PARECER
DO CONSELHO FISCAL

2012

Vila Nova da Barquinha, 10 MARÇO 2013

ÍNDICE

ASSUNTO	PÁGINA
I – RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DA DIRECÇÃO	3
1 – Apresentação / Finalidade.....	3
2 – Nota Introdutória.....	4
3 – Áreas de Actuação e Respectivas Actividades.....	5
4 – Considerações Finais.....	9
5 – Contas do Exercício de 2012.....	10
II – RELATÓRIO ANUAL E PARECER DO CONSELHO FISCAL	15
1 – Relatório Anual da Actividade Fiscalizadora.....	15
2 - Parecer sobre o Relatório e Contas...	16

I - RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DA DIRECÇÃO "ANO 2012"

1 - APRESENTAÇÃO / FINALIDADE

O Pára-Clube Nacional "OS BOINAS VERDES", pessoa colectiva nº 501621350, doravante designado abreviadamente por "Pára-Clube" ou "Associação", tem a sua sede na Rua Pedro Álvares Cabral, 4, freguesia e concelho de Vila Nova da Barquinha, é uma associação cultural, recreativa e desportiva, sem fins lucrativos, sem carácter político, partidário ou religioso, fundada no dia 19 de Outubro de 1977 e cujos Estatutos, publicados no Diário da República nº 262 – III Série –, de 12Nov77, foram posteriormente alterados por escritura pública de 22 de Março de 1999, publicada no Diário da República nº 51 – III Série –, de 01 de Março de 2000.

A Associação encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova da Barquinha sob o nº 82.

É uma Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, nos termos e condições definidas na lei, estatuto que lhe foi reconhecido por despacho de 22 de Julho de 1992 do Exmo. Senhor Primeiro-Ministro, conforme publicação inserta no Diário da República nº 178 – II Série –, de 04 de Agosto de 1992. Sendo-lhe reconhecida deste modo a relevância dos serviços que presta à comunidade, encontra-se sujeita aos benefícios e obrigações decorrentes do estatuto das Pessoas Colectivas de Utilidade Pública.

As atribuições cometidas ao Pára-Clube, definidas no artigo 4.º – *Objecto* – dos seus Estatutos, são desempenhadas por diversos órgãos, nos termos das competências que para os mesmos estão definidas, sendo a Direcção o órgão executivo responsável pelos actos de administração, orientação e resolução de todos os assuntos de vida corrente do Pára-Clube (artº 24º - Da Direcção).

*Dando cabal cumprimento ao preceituado na Alínea f) do Artigo 70º e no Artigo 80º, ambos do Regulamento Interno do Pára-Clube Nacional "OS BOINAS VERDES", a Direcção eleita para o biénio 2012/2013, apresenta o **Relatório de Gestão e respectivas Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2012**, a que junta o **Relatório Anual e Parecer do Conselho Fiscal**, para que sejam submetidos à apreciação, discussão e votação da Assembleia Geral.*

2 – NOTA INTRODUTÓRIA

O tempo que decorreu desde a Assembleia Geral de 31 de março de 2012, não trouxe alterações significativas ao panorama com que fomos confrontados até então. Muito recentemente, a situação agravou-se pelo facto de ter cessado a concessão de exploração do restaurante Colonial, tendo o Clube deixado de receber os montantes a ela correspondentes desde JAN13, inclusive. Contudo, estabeleceram-se concursos, negociações e contactos, tendo em vista voltar a concessionar o referido espaço, o que deverá ocorrer durante o mês de março.

Perante a limitada disponibilidade financeira do Pára-Clube, vimo-nos impossibilitados de alterar o curso dos acontecimentos, tal como pretendíamos, ou seja, em termos gerais, partimos para o objectivo de ampliar e diversificar as actividades a desenvolver, buscando novas fontes de receita. Pelas mais variadas razões não o temos conseguido. Realizámos apenas o convívio confraternização, comemorativo do 35º Aniversário, que não gerou qualquer receita.

Não tendo conseguido gerar grandes receitas extra, continuámos a nossa política de contenção de despesas até onde nos foi possível.

De realçar ainda que na recuperação de verbas de que somos credores, com o apoio de um advogado “pára-queda” conseguimos estabelecer um acordo com o penúltimo indivíduo a quem esteve concessionado o restaurante, que ele cumpriu, tendo-nos pago o que tinha-mos acordado (1.500 Euros, ao longo de 15 meses). Não foi possível receber outras importâncias das quais ainda éramos credores, mas que se tornaram incobráveis (ex: Samouco – Restaurante, Circo a Vapor). De qualquer forma, com a experiência colhida ao longo destes últimos oito anos, ficámos com a certeza de que a sobrevivência do Clube passa sobretudo pela anulação da dívida à CGD (cujo montante actual é de 142.222 Euros), a qual nos tem condicionado em termos de outros investimentos.

Além deste ponto crucial, dever-se á também pugnar por:

- Uma maior aproximação entre o Pára-Clube e os seus Associados;
- Uma acção alargada de marketing que permita atrair mais praticantes e, concomitantemente, aumentar as receitas;
- Uma diversificação das actividades de forma a ir de encontro às expectativas do maior número possível de sócios e/ou praticantes, de modo a possibilitar a garantia de obtenção permanente de receitas, sobretudo quando alguma delas esteja numa fase menos favorável, como sucede no caso do pára-queda, frequentemente condicionada pelas condições meteorológicas;
- Uma campanha imaginativa para obtenção de patrocínios ou subsídios, que nos permitam assegurar, não só o funcionamento do Pára-Clube, como também garantir uma margem para investimento que possibilite a substituição/aquisição dos equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento das diversas actividades.

3 – ÁREAS DE ACTUAÇÃO E RESPECTIVAS ACTIVIDADES

O nosso programa geral para o biénio 20012/2013 compreende os seguintes **Objectivos Gerais**:

- Pugnar por honrar a herança deixada pelas direcções anteriores;
- Promover actividades e eventos de carácter associativo, social, cultural e desportivo;
- Transformar a sede num espaço vivo que atraia os associados;
- Estimular o convívio e a solidariedade entre os associados;
- Possibilitar aos associados a prática de actividades desportivas ou de lazer;
- Fomentar a interacção com as associações de pára-quedistas;
- Atrair os jovens, preferencialmente os futuros militares, para a prática do pára-quedismo, influenciando-os para virem a ingressar nas Tropas Pára-quedistas;
- Divulgar o PCNBV e as suas actividades, através de uma política de informação e relações públicas adequada e de eventos interessantes e inovadores;
- Tirar o máximo rendimento dos meios disponíveis, sem deixar de equacionar outras formas de rentabilização da escola de pára-quedismo;
- Procurar soluções para prover o pagamento da dívida;
- Manter o bom relacionamento e cooperação com os órgãos e entidades da administração local e central, instituição militar, em especial o comando e as unidades de Tropas Pára-quedistas, outras organizações e colectividades;
- Aproveitar o projecto do “Parque Almourol” e os apoios do QREN/Proder, para dinamizar o PCNBV.

Para concretizar tais objectivos, foram estabelecidas actividades a desenvolver nas diversas áreas, ao longo dos dois anos, algumas das quais já vinham de programas e iniciativas anteriores e mantiveram-se em 2012. Importa agora verificar o que efectivamente se realizou. Para o efeito, apresentamos os quadros seguintes:

a. Actividades de Pára-quedismo

ACTIVIDADES PLANEADAS	
Levar a cabo cerca de 15 Cursos de Pára-quedismo formando um total aproximado de 90 alunos	<u>NÃO Totalmente CONCRETIZADA</u>
Efectuar cerca de 1000 Saltos de Treino	<u>NÃO Totalmente CONCRETIZADA</u>
Realizar 15 Demonstrações	<u>NÃO Totalmente CONCRETIZADA</u>
Organizar a Taça de Pára-quedismo - Prova de Precisão de Aterragem, em parceria com a Escola de Tropas Pára-quedistas e com a Federação Portuguesa de Pára-quedismo	<u>CONCRETIZADA</u>

(1) Número de Alunos Formados

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
52	47	44	76	122	84	81

(2) Saltos de Manutenção

ANO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Automáticos	462	236	223	162	320	252	275
Manuais	1207	539	414	536	427	380	422
Tandem	44	84	42	32	23	28	28

(3) Demonstrações

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
6	8	13	10	7	12	7

b. Actividades Administrativas e Financeiras

ACTIVIDADES PLANEADAS	
Organizar o Arquivo do PCNBV	NÃO Totalmente CONCRETIZADA
Rentabilizar os equipamentos de apoio administrativo	NÃO Totalmente CONCRETIZADA
Garantir a atribuição dos distintivos aos associados com 25 Anos	CONCRETIZADA
Acompanhar de perto o desenvolver do projecto do Restaurante IKARU'S, tomando as acções que forem tidas como convenientes	CONCRETIZADA
Executar a escrituração da contabilidade do PCNBV, conforme as imposições legais, com o apoio técnico de um elemento da Direcção.	CONCRETIZADA

(1) Receitas com associados

Quotizações -- 259 Sócios.....	5.677,18 €
Donativos.....	3.162,00 €

(2) Subsídios

-Da Federação Portuguesa de Pára-quedismo.....	1.000,00 €
--	-------------------

(3) Rendas e Alugueres

-Restaurante Ikarus (Fracção A).....	1.800,00 €
-Loja do Cidadão (Fracção B)	10.692,00 €



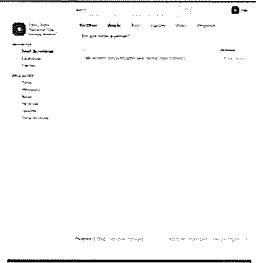
(4) Despesas

-Remunerações funcionários	12.714,00 €
-Seguros	4.638,00 €
-EDP	1.386,00 €
-Água	126,80 €
-Telefone, Fax e Internet	1.867,00 €
-Equipamentos Administrativos(Fotocopiadora/Impressora) ...	1.213,00 €

c. Outras Actividades Desportivas, Recreativas e Culturais

ACTIVIDADES PLANEADAS	
Realizar um seminário, com a presença do maior número possível de instrutores de pára-quedismo, para discussão das diferentes modalidades de funcionamento da Escola de Pára-quedismo	<u>CONCRETIZADA</u>
Promover uma reunião com todos os pilotos do nosso meio aéreo (actuais e anteriores) para discussão sobre as características que, idealmente, deveria ter a aeronave do PCNBV, obedecendo sempre ao princípio do custo/eficácia	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>
Realizar eventos lúdicos e culturais com vista a concretizar o projecto "Sede Viva".	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>

d. Actividades de Relações Públicas e Divulgação

ACTIVIDADES PLANEADAS			
Apresentar projectos e medidas para a promoção da imagem do PCNBV e da modalidade pára-quedismo;	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>		
Elaborar um projecto de protocolo com o EME, a apresentar a BrigRR para discussão da sua viabilidade, visando a prestação de serviços com base na disponibilização do nosso meio aéreo actual ou outro que se venha a justificar adquirir;	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>		
Elaborar propostas de financiamento de material, nomeadamente pára-quedas, por patrocínio de empresas de grande dimensão, oferecendo como contrapartida a publicidade às mesmas, através do pára-quedismo desportivo;	<u>CONCRETIZADA</u>		
Reunir com as Câmaras Municipais da região, com a NERSANT e Sociedade Parque Almourol para apresentação do PCNBV e divulgação das nossas actividades e oferta;	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>		
Reunir com Institutos e Escolas da região, igualmente com o intuito de apresentar o PCNBV e divulgar as nossas actividades e oferta;	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>		
Propor acordo com a ETP para instalação de um Núcleo Museológico no edifício sede do PCNBV	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>		
Rever protocolo com EME relativo às instalações, estacionamento e utilização da aeronave	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>		
Estabelecer e manter o contacto com outras Associações de Pára-quedistas, disponibilizando-nos, sempre que as condições o permitam, para a realização de cursos fora da área de Tancos	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>		
Dinamizar o pára-quedismo nos órgãos de comunicação social sempre que realizemos eventos que mereçam o interesse regional ou mesmo nacional	<u>NÃO Totalmente CONCRETIZADA</u>		
Anunciar a nossa actividade em jornais, revistas e outros meios de comunicação social	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>		
Elaboração/confecção de material de promoção diverso, tal como camisolas/pólos, calendários, horários escolares, etc.	<u>CONCRETIZADA</u>		
Manteve o site do PCNBV: WWW.osboinasverdes.pt		Presentes no "Facebook"  Pára Clube Nacional "Os Boinas Verdes"	

E. Pinto
[Handwritten signatures]

e. Finanças

No ano que findou em 31 de Dezembro de 2012, tal como vem sendo efectuado desde 2004, data em que a maioria dos elementos desta direcção assumiram funções, a área financeira que inclui o controle dos réditos e dos gastos, a contabilização, o tratamento dos documentos de receita e despesa, a elaboração das declarações para a Autoridade Tributária e Aduaneira, Instituto da Segurança Social, para o Gabinete de Estratégia e Planeamento, entre outras obrigações é assegurada pelo Director Financeiro sem qualquer custo para o “Para Clube Nacional os Boínas Verdes”.

Foi mantida a política de redução de gastos, quanto aos telefones e telecomunicações foram renegociados os contratos com a PT, e com a Vodafone de forma a baixar os valores a pagar.

Foi estabelecido um protocolo com a “Associação Nacional Cinotecnicos Pára-Quedistas” e outro com a “Associação de Pára-Quedistas Ordem dos Grifos 63”, forma e a poderem ter a sua sede e desenvolver a sua actividade a partir das nossas instalações mediante uma compensação financeira ainda a definir.

Os custos variáveis mantiveram a média dos últimos anos, contudo os proveitos aumentaram, embora ligeiramente, tendo contribuído significativamente para o efeito, a manutenção da actividade do restaurante, o funcionamento da loja do cidadão e também a generosidade de alguns sócios e amigos do Pára-Clube, que contribuíram com donativos, o que contribuiu de alguma forma para que, o resultado líquido do exercício fosse negativo em apenas 631,85 €, tendo em conta todas as adversidades que passamos e comparativamente com os resultados negativos obtidos em anos anteriores, como se pode verificar no quadro comparativo que se segue:

Resultados	2012	2011	2010	2009	2008
Result. antes gastos de Financiamento	6.067,87	5.616,64	3.750,65	4.608,54	(1.566,06)
Resultados financeiros	(6.699,72)	(5.829,00)	(3.040,00)	(4.564,27)	(7.505,21)
Resultados Operacionais = Res.Liquido	(631,85)	(212,36)	710,65	44,27	(9.071,27)

Os capitais próprios foram mantidos. Os investimentos financeiros durante o ano de 2012 foram irrelevantes.

As existências não têm relevância material, sendo constituídas por combustíveis em armazém, destinados ao consumo da aeronave.

O Pára Clube tem algumas dívidas de terceiros, já vencidas há algum tempo, não teve no entanto, ainda esta Direcção engenho e arte suficiente para conseguir a sua total recuperação, contou com o apoio de um associado que gratuitamente interpôs uma acção no tribunal do Entroncamento a fim de cumprir tal desiderato. Esta acção deu os seus frutos, o Sr. Faria pagou 100 € por mês até perfazer 1.500 €, dívida negociada em tribunal, que terminou em Setembro, das restantes não resta esperança que as consigamos recuperar.

O Pára Clube tem uma dívida a médio e longo prazo no valor de 142.222,20 € (cento e quarenta e dois mil duzentos e vinte e dois euros e vinte cêntimos), com hipoteca do edifício das fracções A (Restaurante/Café) e B (Loja do Cidadão) do edifício Sede, perante a Caixa Geral de Depósitos.

Não obstante todas estas dificuldades, o “Pára Clube” tem ainda dívidas a dois fornecedores no valor de 12.178€ e tem algumas dívidas particulares no valor de 15.054,00 €, que vão sendo negociadas e, na medida do possível, satisfeitas dentro dos prazos acordados com os credores.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

a. Áreas críticas

Face ao acima exposto sobre a gestão da Direcção e às contas infra apresentadas, as áreas que se afiguram mais críticas e que, como tal, nos merecem maior preocupação, são as seguintes:

- O serviço da dívida à CGD, cujo encargo mensal foi renegociado, e, em 2012 foi cerca de (€ 1.450,00 / mês);
- O envelhecimento dos equipamentos, em especial dos pára-quedas que, fruto de uma manutenção apropriada, continuam a garantir a sua utilização em condições de segurança. Contudo, é incontornável equacionar a sua substituição no médio prazo.
- Os custos, muito significativos, de operação e manutenção da aeronave. De referir que a sua reparação atingiu um montante de 62.000 (Sessenta e dois mil) Euros, quando o orçamentado há cerca de dois anos e meio apontava para cerca de 30.000 (trinta mil) Euros.

b. Acções a desenvolver para fazer face às principais preocupações

- Continuar a procurar soluções que permitam o pagamento da dívida ou, no mínimo, a sua regular amortização;
- Prosseguir com as diligências necessárias no sentido de conseguir a aquisição de equipamentos (principalmente pára-quedas) através de verbas eventualmente provenientes de patrocínio de empresas por contrapartida de publicidade;
- Prosseguir, com vista à concretização em 2013, os contactos com órgãos e entidades da Administração Pública e do Poder Local, com a Instituição Militar e com Empresas e Grupos Privados, de modo a podermos dar a conhecer a oferta de actividades do Pára Clube visando contrapartidas financeiras (patrocínios e subsídios).

c. Comentários finais

Reafirma-se a convicção de que no associativismo não há Plano nem Objectivos que se concretizem se não houver o envolvimento directo e participativo dos associados e uma Direcção actuante, eficaz e, sobretudo, alguma disponibilidade financeira. Independentemente dos números, mas sem os desconsiderar, dado serem a linguagem universal da variação patrimonial, queremos deixar expresso que mobilizamos todas as nossas forças, saber, arte e engenho, procurando seguir a dinâmica de anos anteriores, na esperança de encontrar as melhores soluções para a construção e consolidação de uma vida associativa mais forte e mais profícua.

5 - CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2012

Balço Individual

Balço individual em 31 de Dezembro de 2012		Valores em Euros	
RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2012	31-12-2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		737.316,50	734.048,50
Activos intangíveis			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
Activos não correntes detidos para venda			
		737.316,50	734.048,50
Activo corrente			
Inventários		4.428,00	1.288,70
Clientes			1.028,50
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Outras contas a receber			
Diferimentos			
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários		1.598,26	1.943,00
		6.026,26	4.260,20
Total do activo		743.342,76	738.308,70
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	1	223.628,16	223.628,16
Acções (quotas) próprias			
Resultados transitados		133.182,63	133.394,99
Ajustamentos em activos financeiros			
		356.810,79	357.023,15
Resultado líquido do período		-631,85	-212,36
Total do capital próprio		356.178,94	356.810,79
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		12.462,05	15.042,28
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos			
Financiamentos obtidos	2	142.222,00	152.889,00
Outras contas a pagar			15.170,00
Diferimentos		217.425,77	185.092,63
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros		15.054,00	13.304,00
		387.163,82	381.497,91
Total do passivo		387.163,82	381.497,91
Total do capital próprio e do passivo		743.342,76	738.308,70

Nota: 1 - Fundo associativo

Nota: 2 - Dívida do Empréstimo com hipoteca à Caixa Geral de Depósitos

E. Brito
[Handwritten signatures]

Demonstração individual dos resultados por naturezas			
Período findo em 31 de Dezembro de 2012		Valores em Euros	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2012	31-12-2011
Vendas e serviços prestados		41.120,00	51.118,00
Subsídios à exploração		1.000,00	2.750,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas	1	12.492,00	15.320,00
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		5.916,68	4.172,16
Fornecimentos e serviços externos		30.638,40	38.015,60
Gastos com o pessoal		14.574,00	13.706,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	2	6.254,23	8.546,40
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	3	8.839,18	12.194,80
Outros gastos e perdas			11.326,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		6.067,87	5.616,64
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		6.067,87	5.616,64
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		6.699,72	5.829,00
Resultado antes de impostos		-631,85	-212,36
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		-631,85	-212,36

Nota: 1 - Rendas e alugueres recebidos no ano 2012

Nota: 2 - Outros Custos Operacionais, amortizações do ano 2012

Nota: 3 – Quotas, jóias e donativos dos nossos associados recebidas em 2012

Mapa de Património Fixo - Ano 2012	
Descrição	Valor
Anos Anteriores	
Edifício Sede - Fração A - Restaurante	90.060,00 €
Edifício Sede - Fração B - Loja do Cidadão	252.840,00 €
Edifício Sede - Fração C - Sede	277.560,00 €
Terreno Contiguo á Sede	6.200,00 €
Aeronave Cesna 206 CS-AKY	60.000,00 €
Carrinha Mazda E2200 87-92-EX	750,00 €
Carrinha Fiat Tempra 54-41-EZ	500,00 €
10 Equipamentos de Salto	23.920,00 €
Equipamento Administrativo	8.650,00 €
Equipamento de restauração e bebidas	7.355,00 €
Mobiliário Diverso	6.213,50 €
Sub-Total	734.048,50 €
Ano Corrente	
Reparação de Parte do Equipamento Rest. (Ar condicionado, Arcas Frigoríficas, Fogões, iluminação e canalização de Gás)	3.268,00 €
Sub-Total	3.268,00 €
Total	737.316,50 €

Mapa de Pagamentos e recebimentos

<i>Recebimentos</i>		<i>Pagamentos</i>	
1. Recebimentos actividade		1. Funcionamento	
Jóias e quotas	5.677,18 €	Pessoal	14.547,00 €
Actividades	41.120,00 €	Seguros	4.638,00 €
Doações	3.162,00 €	Rendas	0,00 €
Subsídios	1.350,00 €	Manutenção	0,00 €
Outros	0,00 €	Água, electricidade e gás	1.512,80 €
2. Recebimentos comerciais		Representação e deslocações	0
		Comunicações	1.867,00 €
3. Recebimentos capitais		Material de escritório	1.213,00 €
		Higiene, segurança e conforto	226,60 €
4. Recebimentos prediais		Despesas específicas actividades	30.638,40 €
Restaurante Colonial (Fração - A)	1.800,00 €	Outras	6.699,72 €
Loja do Cidadão (Fração - B)	10.692,00 €	2. Investimento	
		Aquisição de equipamentos	
		Aquisição ou construção de instalações	
		Outras	3.504,00 €
TOTAL	63.801,18 €	TOTAL	64.846,52 €
Saldo do ano anterior		2.643,60 €	
Receitas		63.801,18 €	
Despesas		64.846,52 €	
Saldo para o ano seguinte		1.598,26 €	

c. Informações para uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados do Pára-Clube

De acordo com os seus estatutos, em síntese, a Associação tem como objecto principal a criação de condições para a prática de actividades recreativas, culturais e desportivas com vista à “formação social e moral dos seus associados, bem como o seu desenvolvimento físico e intelectual”. Como objecto secundário, a Associação poderá explorar, directa ou indirectamente, actividades comerciais ou industriais, com vista a gerar receitas exclusivamente para o desenvolvimento do seu objecto principal.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com a estrutura conceptual do sistema de normalização contabilística geralmente aceite em Portugal e que permite a comparabilidade nas decisões de investimento nos diferentes mercados.

As demonstrações financeiras irão ser submetidas à aprovação da Assembleia Geral de Associados. No entanto, é convicção da Direcção que as mesmas irão ser aprovadas sem alterações significativas.

As notas que se seguem respeitam à ordem definida no SNC e as que não estão indicadas neste ponto não são aplicáveis à Associação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Todos os valores são apresentados em euros.

Os encargos de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos bens ou que não representaram melhorias ou melhorias significativas nos elementos do activo imobilizado, são registados como custos do exercício.

As dívidas de terceiros estão registadas pelo valor da venda dos bens e das prestações de serviços, não estando oneradas com quaisquer outros encargos.

A Associação regista nas rubricas de “diferimentos” as receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, reconhecendo os réditos e os gastos no ano em que são obtidos ou ocorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Associação estão sujeitas a revisão e correcção, por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos para os factos tributários ocorridos após 01Jan98. Deste modo, as declarações fiscais da Associação, relativas aos anos em aberto, poderão vir a ser objecto de revisão. A Direcção entende que eventuais correcções por parte das autoridades fiscais, àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo sobre as demonstrações financeiras, no ano de 2012. Também de acordo com a legislação em vigor, os prejuízos fiscais apurados são dedutíveis aos lucros tributáveis dos seis exercícios seguintes. A Associação não tem por prática registar impostos diferidos, resultantes de diferenças temporais entre os resultados contabilísticos e fiscais.

Durante o ano de relato o Pára Clube teve ao seu serviço, no regime de trabalho dependente, um colaborador afecto aos serviços administrativos e uma empregada de limpeza.

A Associação tem uma dívida (empréstimo bancário) a longo prazo à Caixa Geral de Depósitos (CGD) no valor global de **142.222,20 €** (cento e quarenta e dois mil duzentos e vinte e dois Euros e vinte cêntimos).

Como garantia do pagamento da dívida referida anteriormente, existe uma hipoteca das Fracções A (Restaurante/Café) e B (Loja do Cidadão) do edifício sede do Pára-Clube, a favor da CGD, cuja construção foi, em parte, financiada com o referido empréstimo.

A rubrica outras contas a receber engloba importâncias a regularizar a curto prazo e que não têm enquadramento noutras contas de terceiros.

A rubrica outras contas a pagar regista os encargos com quotizações de filiação e inscrição do Pára-Clube ou dos seus representantes, em instituições e eventos onde tenha que participar.

Em termos gerais, é nossa convicção que esta Direcção cumpriu a sua missão de, não descurando o seu primordial papel, gestão em tempo de crise, procurou encontrar as soluções mais adequadas para as necessidades que foram encontradas, esperando que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2012.

Vila Nova da Barquinha, 10 de Março de 2013

A DIRECÇÃO

O Presidente

Carlos António Cabral Fernandes Júnior

O Vice-Presidente Administrativo

Artur Jorge Pacheco da Costa

O Vice-Presidente Financeiro

A. L. S. S. P.

O Director administrativo

Healdy Rafael Sacan Carneiro Bragança

O Director Financeiro

José Manuel Sequeira de P.L.

O Director das Actividades Gerais

Andréio Baudino Espírito

O Director das Actividades Páraquedistas

Abelardo Duarte Lente

O Director de Relações Públicas

M. L. S. P.

Vogal

Paulo Jorge Mendes de Costa Andrade

II - RELATÓRIO ANUAL E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 - RELATÓRIO ANUAL DA ACTIVIDADE

a. Introdução

Nos termos do artigo 21º dos Estatutos do Pára-Clube Nacional “OS BOINAS VERDES”, o Conselho Fiscal (CF) é o órgão responsável pela fiscalização das normas estatutárias e dos actos de gestão da Direcção da Associação.

Por outro lado, o artigo 61º, al. j) do Regulamento Interno, estatui que o CF deve elaborar, anualmente, um relatório sobre a actividade fiscalizadora, que deve ser presente à Assembleia Geral, juntamente com o parecer sobre o relatório de gestão e as contas do exercício.

Nestes termos, o presente relatório é elaborado em cumprimento do artigo 61º, al. j) do Regulamento Interno. Não estando definido o conteúdo do relatório, o CF entendeu que se justifica uma exposição que aborde os aspectos mais importantes da actividade.

b. Âmbito

Efectuámos a fiscalização da actividade administrativa e financeira e examinámos os registos contabilísticos, os respectivos documentos de suporte e o relatório de gestão da Direcção, tendo em consideração as normas legais, estatutárias e regulamentares, com a extensão e profundidade que considerámos ajustadas.

Com base no exame, emitimos o parecer sobre o relatório de gestão da Direcção e as contas do exercício, em obediência ao artigo 61º, al. i), o qual se dá aqui por integralmente reproduzido.

c. Actividade Fiscalizadora

No exercício de 2012, o Conselho Fiscal exerceu a seguinte actividade:

- (1) Deu parecer sobre o plano de actividades e orçamento anual para o ano 2012;
- (2) Seguiu a actuação da Direcção e examinou os livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, verificando a legalidade dos mesmos e o cumprimento das disposições estatutárias e regulamentares;
- (3) Conferiu existências físicas em armazém e os valores em caixa, zelando para que os critérios valorimétricos adoptados pela Direcção sejam adequados a uma correcta avaliação do património associativo;
- (4) Formulou parecer sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 2012;
- (5) Fez as recomendações que entendeu pertinentes em face da actividade fiscalizadora e certificou-se que tais recomendações mereceram, por parte dos seus destinatários, o tratamento adequado.

d. Procedimentos de Fiscalização

A metodologia adoptada para o exercício da actividade fiscalizadora foi a seguinte:

- (1) Reuniões com os restantes órgãos sociais;
- (2) Reuniões com o Director administrativo e financeiro;
- (3) Verificação da conformidade com as práticas contabilísticas geralmente aceites, do balanço, da demonstração dos resultados e respectivo anexo;
- (4) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras com os documentos que lhes servem de suporte;
- (5) Verificação da consistência das políticas contabilísticas adoptadas;
- (6) Verificação das medidas de controlo interno;
- (7) Verificação da situação fiscal;
- (8) Verificação do cumprimento das demais obrigações e compromissos assumidos pela Associação.

e. Relatório de gestão da Direcção

O relatório da Direcção evidencia, com a clareza e o detalhe apropriados, os factos mais significativos ocorridos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, pelo que se consideram observadas as pertinentes disposições estatutárias e regulamentares.

2 – PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS

a. Introdução

Em cumprimento do disposto nas alíneas g) e i) do artigo 61º, do Regulamento Interno, examinámos o relatório de gestão da Direcção e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, analisámos o Relatório Anual de Actividades e as Contas, compreendendo estas as demonstrações financeiras, balanço e a demonstração dos resultados por naturezas do Pára Clube Nacional “OS BOINAS VERDES”.

O balanço evidencia um total de 743.342,76 €, sendo os capitais próprios no montante de 356.178,94 € e o resultado líquido do exercício negativo em 631.85 €.

b. Responsabilidades

É da competência da Direcção do Pára Clube, conforme dispõe o artigo 70º, al. f) do Regulamento Interno, a elaboração do relatório da sua gerência no fim de cada ano e apresentá-lo conjuntamente com as contas do exercício e o parecer do Conselho Fiscal, para aprovação da Assembleia Geral, até 31 de Março do ano seguinte àquele a que disser respeito.

Por outro lado, a nossa responsabilidade está consagrada no artigo 21º dos estatutos e, mais concretamente, na al. i) do artigo 61º do Regulamento Interno, consistindo, de um modo geral, na fiscalização das normas estatutárias e dos actos de gestão da Direcção do Pára Clube e, em particular, na formulação de parecer sobre o relatório de gestão e das contas do exercício.

c. Âmbito

Na ausência de definição do conteúdo do parecer, a fiscalização foi efectuada com o objectivo de obter um razoável grau de certeza sobre a conformidade das demonstrações financeiras com os princípios de normalização contabilísticos geralmente aceites e se as mesmas estão isentas de distorções materialmente relevantes.

O relatório anual da actividade fiscalizadora refere, com a profundidade e extensão que julgamos adequadas, o trabalho e o âmbito da nossa actividade, sendo nosso entendimento que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o relatório e as contas do exercício.

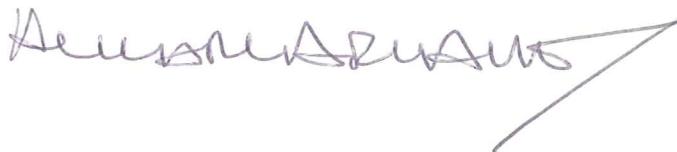
PARECER

Nesta conformidade, somos do parecer que o relatório de gestão da Direcção e as contas do exercício de 2012 e as demonstrações financeiras, reflectem de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Pára-Clube Nacional "OS BOINAS VERDES" e o resultado das suas operações, em 31 de Dezembro de 2012.

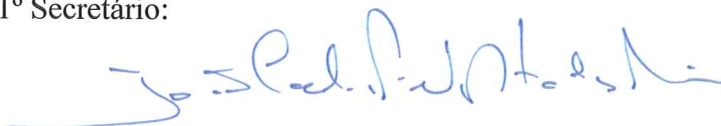
Vila Nova da Barquinha, 16 de Março de 2013

O Conselho Fiscal

Presidente:



1º Secretário:



2º Secretário:

